



CNaPPES.19

6º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

RESUMOS

11 e 12 de julho 2019
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

COMUNICAÇÕES ORAIS	Páginas
1 - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR, INOVAÇÃO INSTITUCIONAL	4 a 21
2 - MODELOS PEDAGÓGICOS	22 a 39
3 - TECNOLOGIAS – NA SALA DE AULA E PROJETOS	40 a 57
4 - DESENVOLVIMENTO DE VALORES E DEONTOLOGIA	58 a 64
5 - EXPERIÊNCIAS EM DISCIPLINAS ESPECIFICAS – DIDÁTICAS	65 a 82
6 - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	83 a 100
7 - AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS, AVALIAÇÃO DO ENSINO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ...	101 a 119
8 - FORMAÇÃO PROFESSORES	120 a 136
9 - INVESTIGAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	137 a 148
POSTERS	149 a 181

8 - FORMAÇÃO PROFESSORES

O ESPAÇO MUSEOLÓGICO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A NÃO FORMALIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

Maria Ribeiro, Marília Castro - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

PALAVRAS CHAVE: Educação não formal; Espaço não formal; Museus; Educação Básica; Formandos

A partir da educação não formal é possível realizar toda uma aprendizagem de conteúdos que permitem ao indivíduo a construção de leituras, pontos de vista, estruturação de opiniões e dimensões críticas acerca das mais diversas temáticas que envolvem cada uma das comunidades atuais nas suas amplitudes sincrónica e diacrónica. Este processo é, igualmente, de interação e de partilha de experiências e construção de conhecimentos, num contributo efetivo para a construção do indivíduo "completo" e do cidadão "total".

As instituições versus equipamentos não formais (podendo, ou não, atribuir uma certificação) corroboram para um trajeto de interatividade processual intencional, para a aprendizagem e transmissão/troca de conhecimentos de grande amplitude, contribuindo em simultâneo para a construção de uma identidade particular, de uma consciência de pertença, por uma (re)construção de olhares, com o intuito da valorização do "eu" na formação do indivíduo e da sua personalidade (principalmente em crianças e adolescentes).

A formação de educadores/professores efetivamente sensíveis a tais questões, capacitados e conscientes para as relevâncias apontadas, bem como, cientes das potencialidades educativas a partir de contextos que não os tradicionais (formais), implicam o seu conhecimento – das suas estruturas, espólios, conteúdos, etc. – para que seja possível estabelecer um "relacionamento" pleno e complementar a esses conteúdos, definidos como curriculares, isto é, encontrar e cruzar as soluções que se apresentem como mais interessantes e motivadoras para essa mesma aprendizagem.

Num anterior momento de análise desta temática e cruzando as percepções e reflexões/avaliações dos formandos com as dos cooperantes institucionais, sobressaíram aspetos como a valorização da ação em contextos não formais pela atmosfera propiciatória e a diversidade de experiências facilitadoras, o delinear de

objetivos que preencham toda a intenção educativa proposta, para além, do espírito de motivação e atitude de uma envolvimento muito positiva e ativa. Estes factos levaram-nos a que nos propusemos à sua continuidade, permanecendo sempre presentes todos os mencionados conceitos na formação inicial de professores. O desconhecimento de resultados mais concretos deste processo de aprendizagem para a educação não formal e, mais precisamente, referentes às instituições museológicas, que têm sido cooperantes nessa formação, levaram-nos a tentar perceber de que forma os conhecimentos adquiridos se refletem na Iniciação à Prática Profissional, bem como, na estruturação e dinamização das atividades desenvolvidas por estes mesmos formandos nesses contextos. Assim, levantou-se a questão problema inicial: Qual a percepção do futuro educador/professor sobre a relevância da não formalidade na construção do indivíduo? E a delimitação dos seguintes objetivos: conhecer as percepções dos formandos para a relevância dos contextos não formais; perceber a sua sensibilidade para as potencialidades dos contextos museológicos; e, identificar o seu conhecimento quanto às características dos espaços museológicos. O público do qual partimos foram os estudantes da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Bragança (Portugal). Como instrumento de recolha de dados recorreremos a um questionário aplicado aos discentes que frequentaram a mencionada Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional I nos últimos anos letivos. Os dados recolhidos indicam um conjunto de potencialidades que os equipamentos existentes, os seus espólios permanentes, assim como, os itens integrados em exposições temporárias possuem, que os formandos mostram algumas dúvidas sobre a sua amplitude formativa e confrontam-se com alguns constrangimentos ao nível de uma dificuldade inicial para deles retirar todo o seu potencial intrínseco.